

CINEMA E AS TRANSFORMAÇÕES URBANAS: O PAPEL DO CINEMA NA REPRESENTAÇÃO DAS MUDANÇAS HISTÓRICAS NO RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO

Antonio Francisco Romeu Vieira Duarte ¹

Paula Andreia de Souza Leite ²

Jésse Gonçalves Cutrim ³

INTRODUÇÃO

O cinema, enquanto meio de representação cultural e social, tem exercido papel significativo na documentação e interpretação das transformações urbanas nas grandes cidades brasileiras, especialmente Rio de Janeiro e São Paulo. De acordo com Lage e Oliveira (2024), na história do cinema brasileiro, ocorreram iniciativas de industrialização entre as décadas de 1930 a 1950, como a atuação da Cinédia e da Atlântida, que tiveram forte participação no mercado cinematográfico, exemplificada pelas chanchadas.

Bernardet (2009) pontua que, em 1907, quando se iniciaram os circuitos de exibição de salas de cinema no Brasil, localizados no Rio de Janeiro e em São Paulo, já havia a produção de filmes nacionais. Apesar de realizados e distribuídos em números menores quando comparados aos filmes importados, alguns desses filmes brasileiros obtiveram sucesso de público (Lage; Oliveira, 2024).

Neste contexto, a presente pesquisa busca analisar de que maneira filmes emblemáticos, como *O Rio 40 Graus* (1955), *Cidade de Deus* (2002) e *Tropa de Elite* (2007), representam e interpretam as mudanças históricas, sociais e urbanas dessas metrópoles. Ao estudar a produção cinematográfica e seu diálogo com a realidade urbana, é possível compreender como o cinema funciona como um espelho das transformações sociais, refletindo tensões, desigualdades e dinâmicas de crescimento urbano ao longo do tempo. O trabalho propõe-se a identificar como a estética, a narrativa e a representação

¹ Graduando do Curso de História da Universidade Estadual do Sul do Maranhão – UEMASUL - CCHSL, antonio.duarte@uemasul.edu.br;

² Graduanda do Curso de História da Universidade Estadual do Sul do Maranhão – UEMASUL – CCHSL, paula.leite@uemasul.edu.br;

³ Graduado em História pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Professor Assistente no Departamento de História e Geografia do Centro de Estudos Superiores de Imperatriz (CESI), da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Professor do Ensino Médio da Rede Estadual de Ensino do Estado do Maranhão em Imperatriz-MA. Mestre em Desenvolvimento e Planejamento Territorial pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (MDPT/PUC-GO). Participou de estágio cursando disciplinas no Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, como aluno especial. Mestre em Ciências da Educação (UPAP-PY), jessecutrim@uemasul.edu.br.



espacial desses filmes dialogam com os processos históricos de urbanização, violência e segregação social.

Para a realização deste estudo, adotou-se uma abordagem qualitativa e descritiva, com análise de conteúdo fílmico, centrada nos aspectos urbanos e históricos retratados nos filmes selecionados. Foram observadas as cenas, cenários, enredos e personagens como elementos que articulam o espaço urbano à narrativa cinematográfica. A partir dessa análise, foi possível identificar padrões recorrentes na representação das cidades, bem como as diferenças temporais entre a visão da cidade nos anos 1950 e nos anos 2000, evidenciando transformações estruturais, sociais e culturais.

Os resultados demonstram que *O Rio 40 Graus* apresenta uma cidade em processo de modernização e crescimento populacional, marcada por contrastes sociais, enquanto *Cidade de Deus* revela as complexas dinâmicas de segregação e violência urbana nas décadas finais do século XX. Já *Tropa de Elite* evidencia a institucionalização da violência e a tensão entre Estado e sociedade nas áreas periféricas do Rio de Janeiro contemporâneo.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O estudo utilizou uma análise fílmica qualitativa (Seabra, 2011) para investigar como *O Rio 40 Graus* (1955), *Cidade de Deus* (2002) e *Tropa de Elite* (2007) representam as transformações urbanas no Rio de Janeiro e São Paulo. A abordagem focou em elementos narrativos, visuais e simbólicos, como cenários, enquadramentos, diálogos e desenvolvimento de personagens, com ênfase nas representações do espaço urbano, desigualdades sociais e violência.

A interpretação dos dados foi realizada por meio da observação detalhada das sequências fílmicas, articulando-as com referências teóricas sobre cinema, urbanismo e história social. Esse procedimento permitiu identificar padrões e contrastes na forma como cada filme retrata a evolução urbana e social das cidades, evidenciando o cinema como instrumento de análise cultural e histórica.

REFERENCIAL TEÓRICO

O cinema, enquanto linguagem artística e cultural, configura-se como um instrumento capaz de traduzir representações sociais e históricas, refletindo as dinâmicas



de transformação das cidades. Para Junior (2022, p. 15), é a partir da representação social existente na trama fílmica que se evidenciam os contornos culturais presentes em determinada narrativa. Dessa forma, o cinema atua não apenas como entretenimento, mas como espaço de interpretação crítica da realidade, permitindo que a sociedade reconheça na tela aspectos de sua própria identidade, conflitos e contradições (Lima; Soares, 2023).

A relação entre cinema e espaço urbano é marcada pela forma como a paisagem filmada se torna elemento de imersão e interpretação. Como observa Bernardet (1980, p. 36-37), “filmar então pode ser visto como um ato de recortar o espaço, de determinado ângulo, em imagens, com finalidade expressiva.

É do recorte desse espaço que vemos surgir a síntese do enredo proposto, o que segundo Jean-Claude Bernardet (1980, p. 36-37):

Filmar então pode ser visto como um ato de recortar o espaço, de determinado ângulo, em imagens, com finalidade expressiva. Por isso, diz-se que filmar é uma atividade de análise. Depois na composição do filme, as imagens filmadas são colocadas umas após as outras. Essa reunião das imagens, a montagem, é então uma atividade de síntese.

Por isso, diz-se que filmar é uma atividade de análise. Depois, na composição do filme, as imagens filmadas são colocadas umas após as outras. Essa reunião das imagens, a montagem, é então uma atividade de síntese”. Assim, os enquadramentos e a montagem não apenas narram uma história, mas constroem sentidos que revelam os aspectos sociais e urbanos representados (Neto, 2022).

Nesse sentido, a produção cinematográfica brasileira oferece elementos que dialogam diretamente com a realidade urbana e suas transformações. Filmes como *O Rio 40 Graus* (1955), *Cidade de Deus* (2002) e *Tropa de Elite* (2007) evidenciam o crescimento desordenado, a desigualdade social e a violência urbana, expondo de forma crítica as contradições das grandes metrópoles. Essa representação, segundo Bernardet (2003), pode ser entendida como parte da construção de uma memória coletiva, em que o cinema não apenas reflete a realidade, mas também participa de sua elaboração simbólica.

Contudo, é importante destacar que a formação desse olhar crítico sobre a realidade urbana brasileira foi atravessada por influências externas. Como afirma Xavier (1978, p. 197), as críticas publicadas na revista *Cinearte* se dedicavam quase que exclusivamente ao cinema norte-americano, revelando uma “manifestação integral e contraditória da industrialização triunfante e da colonização cultural”.



a produção cinematográfica dos Estados Unidos, como afirma Ismail Xavier (1978, p. 197):

Longe de representar a iniciativa de um pequeno grupo que procura expor sua visão crítica, em nova arte ou em novos valores sociais, pondo no banco de réus um determinado mundo de exploração dominante da nova técnica, Cinearte é a manifestação integral e contraditória da industrialização triunfante e da colonização cultural.

Essa observação reforça a necessidade de compreender o cinema brasileiro não apenas em sua dimensão artística, mas também como campo de disputa cultural, no qual se delineiam tanto a influência estrangeira quanto o esforço de afirmação de uma identidade própria na representação das cidades e de suas transformações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise fílmica evidenciou que o cinema brasileiro tem desempenhado papel central na representação das transformações urbanas e sociais das metrópoles Rio de Janeiro e São Paulo. Em *O Rio 40 Graus* (1955), observa-se uma narrativa que traduz a modernização em curso e as desigualdades sociais já presentes na cidade, utilizando a paisagem urbana como elemento de crítica social. Essa percepção se alinha ao pensamento de Bernardet (1980), para quem filmar é um ato de recortar o espaço com finalidade expressiva, transformando o ambiente urbano em componente ativo da narrativa. De forma semelhante, *Cidade de Deus* (2002) e *Tropa de Elite* (2007) intensificam essa perspectiva ao retratar a violência, a segregação e a complexa relação entre periferia, poder público e elites, apontando para uma representação crítica da realidade social brasileira.

Outro aspecto relevante identificado é a tensão entre identidade nacional e influência estrangeira na produção cinematográfica. Conforme Xavier (1978), as críticas veiculadas pela revista *Cinearte* refletiam a colonização cultural do cinema norte-americano no Brasil, o que evidencia como o campo cinematográfico esteve historicamente submetido a modelos externos. No entanto, os filmes analisados demonstram que o cinema brasileiro conseguiu construir uma linguagem própria, capaz de articular as contradições urbanas em narrativas autênticas e socialmente engajadas. Assim, ao mesmo tempo em que dialoga com padrões internacionais de produção, o cinema nacional estabelece-se como instrumento crítico de representação e reflexão sobre



os processos de urbanização, desigualdade e violência que marcam as metrópoles brasileiras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu compreender que o cinema brasileiro, por meio de obras como *O Rio 40 Graus* (1955), *Cidade de Deus* (2002) e *Tropa de Elite* (2007), constitui uma ferramenta fundamental na representação das transformações urbanas, sociais e culturais do Rio de Janeiro e de São Paulo. A análise fílmica qualitativa demonstrou que essas produções não apenas retratam a realidade, mas também constroem significados críticos acerca das desigualdades sociais, da violência urbana e da modernização desordenada das metrópoles. Conforme Bernardet (1980), filmar é um ato de análise e síntese do espaço, e, nesse sentido, o cinema se revela como uma forma de leitura da cidade.

Da mesma forma, ao considerar as reflexões de Xavier (1978), evidencia-se a importância do cinema brasileiro como campo de resistência cultural frente às influências estrangeiras, reafirmando sua relevância na formação da memória coletiva e na construção de uma identidade própria. Assim, conclui-se que a sétima arte não apenas acompanha, mas também influencia a percepção social sobre os processos históricos e urbanos que moldam as grandes cidades brasileiras.

Palavras-chave: Cinema brasileiro, Transformações urbanas, Violência urbana, Relações de classe, Metrópoles.

REFERÊNCIAS

Bernardet, J.-C. (2009). **Cinema Brasileiro: Proposta para uma história**. Companhia de Bolso.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1980.

LAGE, Adhemar; OLIVEIRA, Mário Cesar Pereira. Marighella: o retorno do público às salas de cinema do Brasil na pandemia de covid-19. **Novos Olhares**, v. 13, n. 1, p. 122-135, 2024.

LIMA, Mateus; SOARES, Douglas Verbicaro. O cinema e a literatura como contribuição para o ensino, reflexão e debate jurídico. **Revista de Direito & Desenvolvimento da UniCatólica**, v. 6, n. 1, p. 11-26, 2023.



NETO, Armando Manoel. As ruas ainda em chamas: Cinema e a luta pelo direito à cidade em São Paulo. **Cadernos de Campo: Revista de Ciências Sociais**, n. 32, p. 345-367, 2022.

SEABRA, Jorge. Análise fílmica. **Revista de História das ideias**, 2011.

XAVIER, Ismail (org.) **Sétima Arte: um culto ao moderno**. São Paulo: Perspectiva, 1978.

